PRIVATE

ISTA MASCULINA DO PAÍS.

REVISTA MENSAL
ANO X - Nº 101
Cr$105.000,00

NOSSAS GOSTOSAS MODELOS VÃO DEIXAR O LEITOR COM O TESÃO NAS NUVENS

ENVIE LOGO SUA FOTO PARA "LEITORES EM CLOSE"; DEPOIS, PERCEBA QUE GRANDE DIFERENÇA EM SUA VIDA

PARTICIPE DO "CORREIO" E TENHA MUITAS AVENTURAS PARA VIVER

SUA HISTÓRIA SEXUAL PODE ESTAR NESTA EDIÇÃO. CONFIRA!

PROIBIDA A MENORES DE 18 ANOS

PRIVATE

A MAIS COMPLETA REVISTA MASCULINA DO PAÍS

GALVÃO
Editora e Distribuidora Ltda.

Diretor e Editor Responsável:
Pedro Galvão Moreira

Diretor de Redação e Produção:
Moacir Machado

Diretora de Arte:
Silvia Ribas

Arte Final:
Fábio Rodrigues Moreira

Redatora:
Ivonete M. Nascimento

Revisor:
Roberto Zoccola

Fotografias:
Real Press International

Composição de Texto:
Studio Private

Fotolitos:
Yanguer

Distribuição exclusiva para todo o País:
Fernando Chinaglia Distrib. S.A .- Rua Teodoro da Silva, 907 - Fone 577-6655 - Rio de Janeiro - RJ.

PRIVATE é uma publicação mensal da Galvão Editora e Distribuidora Ltda. Redação, administração, publicidade e correspondência: Rua Guilherme Maw, 113, Luz, São Paulo, SP, CEP 01105-040, Fax 229-1679, Telefones 229-0367e 229-8915. Registro nº 4.014,de 21/01/85, no 5º Cartório deRegistros de Títulos e Documentos, de acordo com a Lei de Imprensa. Os textos e fotos enviados pelos leitores são de sua inteira responsabilidade.

4 DIÁRIO SEXUAL
Histórias incríveis de sexo. Confira!

18 TRIBUNA DO LEITOR
Não se sinta prejudicado; use esta seção para suas broncas, sugestões etc.

23 CORREIO CONFIDENCIAL
Se queres ter mil e uma noites de prazer, envie já sua carta

42 LEITORES EM CLOSE
Nesta seção, você pode escolher sua parceira preferida

33, 38 e 74 OUSADAS
Tem mulher para todos os desejos e gostos. Nossas gatas estão demais!

1993 JUNHO
REVISTA MENSAL
ANO X - Nº 101

DIÁRIO sexual

TARADA POR CHUPAR

Sempre que chegava à empresa em que trabalhava, antes de atingir o meu local de labuta passava em frente a uma sala onde havia uma loira de olhos marotos. Lançava-lhe olhares interessados, mas não era correspondido. E queimava pestanas pensando em como me aproximar. A lâmpada da idéia se acendeu no dia em que comprava calcinhas sexies para minha mulher, todas no estilo erótico, tipo fio-dental. Nessa ocasião, resolvi arriscar em presentear anonimamente aquela garota.

Uma extra, branca e rendada, protegendo somente a vagina e deixando livre o bumbum, onde apenas uma pequena tirinha se escondia entre as nádegas, foi a escolhida.

Coloquei o presente num envelope, junto com um pequeno cartão anônimo, e postei-o na caixa de correspondência do prédio. em seguida, de posse do número do seu ramal, liguei para lá e perguntei seu nome - Cláudia. Então entrei a mil no assunto, sendo recebido melhor do que esperava, pelo menos verbalmente. A garota achou muito interessante o presente, e queria saber quem o havia dado etc. e tal. Claro que ainda não era o momento.

Dois dias depois, em nova ligação, encontrei Cláudia mais curiosa ainda em saber quem era o seu admirador anônimo. Expliquei que cer[illegible] dia, passando no corredor do edifício, a vi sentada na escada, vestindo uma saia comprida, de várias cores, com a coxa bronzeada à mostra, esperando a agência abrir. Ficou mais curiosa ainda. Minha investida estava dando certo. Então parti para assuntos mais íntimos. Soube que ela não tinha namorado, que era muito liberal e tinha certa predileção pelo sexo oral. Falava naturalmente:

- Adoro tudo em sexo, transo anal, normal, e gosto de criatividade. O que mais me faz sentir arrepios é chupar o parceiro até senti-lo gozar na minha boca. É uma tara que pratico desde antes de perder a virgindade, a qual foi muito desagradável, já que, praticamente, fui estuprada, dentro de um carro, pelo meu primeiro namorado. Por causa disso, até hoje custo muito a gozar quando penetrada. Mas, mesmo assim, gosto de homens enérgicos, viris...

- Será que vou ter chance de sentir teu prazer oral? - perguntei, sem ter tido resposta.

Após esse diálogo telefônico, fiquei entusiasmado. Cinco dias depois resolvi me retratar, após saber que já me havia identificado. Disse que me achava simpático, muito sério, enfim, que gostara de mim. E marcamos um encontro para aquele mesmo dia, às 21 horas, no meu local de trabalho. Com uma potualidade

à inglesa, a garota apareceu, vestida de calça jeans e blusa branca. Estava bem mais bonita do que o normal.

Cumprimentamo-nos e rimos da maneira inusitada com que nos aproximamos. Como eu estava ampliando algumas fotografias, convidei Cláudia para ir comigo até o laboratório. Curiosamente, estava ampliando as fotos de um ménage que eu e minha mulher tínhamos realizado com Fernando, uma semana atrás. Eram fotos picantes e de ângulos explícitos. O rapaz era servido de um cacete de 22 por 7,5 centímetros. Vendo aquilo tudo, a garota disse ser exatamente como gostava: grande e grosso. Sorri e disse que não estava à altura daquele jovem, mas que o meu tinha tamanho satisfatório.

Cláudia me contou um caso que teve com um ex-namorado, quando o rapaz transou sua bundinha e deixou-a sem poder sentar direito por dois dias, já que seu caralho era bem mais grosso que o de Fernando. Perguntando se eu gostava de sexo anal, levou a mão no cinto da calça, abriu o zíper, abaixou a peça, pegou meu pau superduro, ajoelhou-se, com as mãos envoltas no tarugo, colocou a cabeça do cacete na boca e iniciou uma gostosa chupeta.

Quando acendi a luz clara, já que estávamos somente com a lâmpada vermelha do quarto escuro acesa, pude, com a claridade, apreciar, melhor e naturalmente, a habilidade da moça em chupar um cacete. Era uma expert no assunto. Engolia o quanto podia, retirava, lambia e chupava o saco, ao mesmo tempo que masturbava o pau. Olhava, sorria e metia na boca.

Sentei em uma cadeira, com ela abrindo a blusa e mostrando dois belos seios, onde colocou o cacete, lambendo os pentelhos e a barriga. Depois de cinco minutos naquele ato, avisei que não suportava mais a tortura. Queria levar Cláudia para o sofá, porém ela, observando que estava menstruada, disse que ficaria só na chupetinha. Mas me deu toda a liberdade.

- Hoje só vou tomar teu leitinho quente e grosso. Outro dia vou sentir ele na minha bundinha e na xotinha. Agora quero que goze bastante suco no fundo da minha garganta, tá?! - disse com voz melosa.

Não resisti às suas palavras, quando Cláudia meteu o caralho na boca e começou a chupar como se fosse uma criança faminta. Relaxei os músculos, segurei sua cabeça e, fazendo-a parar os movimentos, enchi sua boca com uma quantidade enorme de esperma. Depois larguei novamente sua cabeça e a deixei trabalhar como gostava.

Quando sentiu que o pau havia murchado, a garota pressionou os lábios e foi tirando-o lentamente da boca, deixando transbordar a porra acumulada no seu interior. Sorriu, olhou-me nos olhos, entreabriu a boca e, mostrando o creme esbranquiçado, engoliu-o, lambeu o excesso que escorria e perguntou o que eu achara da chupetinha. Não respondi. Abaixando-me e beijando seus lábios, senti o gosto agridoce na boca.

Encerrada a chupetinha e terminadas as últimas fotos, no laboratório, fomos apreciá-las. Cláudia adorou, principalmente aquelas onde minha mulher resistia à penetração do enorme pau na xotinha depilada. A garota, ainda excitada, disse que, no nosso próximo

Nas duas vezes seguintes, tive o prazer de chupar a bocetinha e lamber a linda bunda redonda e firme de Cláudia

encontro íntimo, quando pretendia estar também toda depilada, gostaria de tirar fotos me chupando, só que, em seguida para não nos comprometer, as destruiria. E assim aconteceu. O curioso é que houve mais dois casos, mas só com sexo oral.

Nas duas vezes seguintes, tive o prazer de chupar a bocetinha e lamber a linda bunda redonda e firme de Cláudia. Parece que ela adorou o gosto do meu esperma, pois na segunda vez, só com a boca, me fez gozar duas vezes, engolindo a porra com enorme prazer.

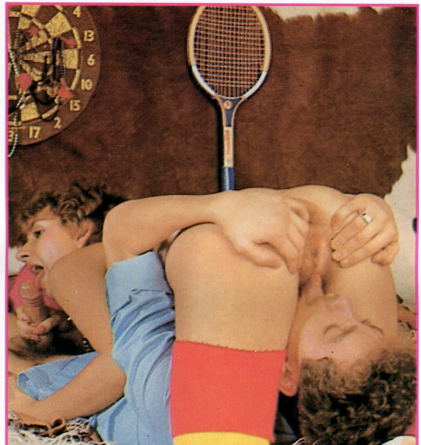
Terminamos nossa relação 20 dias após, pois o patrão de Cláudia dispensou seus serviços e ela voltou à sua cidade natal, no interior do Estado. Mas ainda tenho saudade daquela boquinha quente e da sua tara em tomar meu suco.

Beto, Porto Alegre, RS.

A MASTURBAÇÃO

Tempos atrás, fui a uma festa de aniversário de um amigo e colega de Medicina, um homem muito simpático, charmoso, sacana e cheio de mulheres, as gatas mais lindas do Rio. Lá, tive a oportunidade de conhecer Clarisse, uma garota muito interessante, de corpo bem-feito, com a qual passei uma noite bastante agradável, conversando, bebericando e dançando. Quando a festa terminou, fiquei lisonjeado por ela ter-me pedido para levá-la até em casa, e, honrado, aceitei o convite.

No caminho até o prédio onde a moça morava, batemos um papo sobre tudo que é assunto. À chegada ao seu apartamento, fiquei surpreso com o convite para entrar e tomar um uísque. Conversávamos e bebíamos animadamente, naquele ambiente aconhegante, quando uma outra surpresa, esta maior ainda, me deixou de boca aberta: Clarisse disse que, como eu, ela também preferia o sexo seguro, e que o queria muito, naquele momento. Claro que eu não ia perder uma oportunidade dessa. E fomos em frente.



Quando a garota se despiu, fiquei deslumbrado: tinha um corpinho lindo, seios pequenos, pernas bem torneadas, xoxota peludíssima e uma bunda bastante convidativa. Fiquei realmente quase que hipnotizado, diante de tanta beleza. Notando a expressão no meu rosto, Clarisse perguntou se não iria tirar a roupa e deitar na cama junto dela. Sua vozinha meiga tirou-me da fascinação que me dominava naquele momento. Acho que nunca me despi com tanta rapidez. Meu caralho estava daquele jeito! Vendo-o duro feito ferro, Clarisse disse que já previa que era grande e gostoso, pelo meu tipo. Mas não quis explicar como chegara a esta conclusão.

Mal deitei, começaram os beijos e a bolinação. Eu mamava nos peitos durinhos da garota, depois no corpinho inteiro; passava a mão na sua boceta peluda, explorando os grossos lábios vaginais, o clitóris bem avantajado. Ao mesmo tempo, ela apalpava meu cacete, mexia com as bolas e tocava uma leve punheta. De repente, pediu-me para chupá-la, convite que não precisou repetir. Enfiei a cara no seu monte de pêlos, deliciando-me com o cheiro característico de mulher no cio. Chupei para valer sua boceta encharcada.

Abri e levantei as pernas, enfiei a língua, em seguida um dedo, depois dois, naquele cuzinho apertado, quentinho. Clarisse contorcendo-se, gemendo e falando mil obscenidades, até que explodiu num orgasmo alucinante. Eu, doidão, louco para meter. Mas, assim que ensaiei os primeiros movimentos para possuir a fêmea, ela mandou parar. Disse que queria falar comigo. Mais do que frustrado, parei, a pica dura, as bolas até doendo de tanto tesão!

Clarisse explicou que, como já havia dito antes mesmo de iniciarmos a transa, queria o "sexo seguro". Claro, pensei que exigiria que eu usasse uma camisinha. Mas não era nada disso! Pedindo que prestasse atenção no que iria fazer, começou a mexer com os seios, a esfregá-los, a biliscar os biquinhos duros, enquanto com a outra mão acariciava os pêlos da boceta e brincava com o grelo teso. Claro, fiquei louco de tesão ao assistir à cena, e já me preparava para a penetrá-la quando me mandou ajoelhar na sua frente e masturbar-me, pois, segundo disse, dava-lhe um tesão danado ver um homem punhetando-se.

Surpreso mas muito tesudo, passei a me masturbar pensando que, em pouco tempo, estaria fodendo aquela mulher a mil. Mas não era nada disso! Enquanto

me punhetava, Clarisse siriricava loucamente, enfiava três dedos na boceta inchada e ensopada, o grelo duro bem visível; gemia, contorcia-se, falava que eu tinha um cacetão maravilhoso, grande, grosso, tesudo, e me mandava tocar mais e mais punheta. Naquelas alturas, eu estava mesmo muito doido. Comecei a masturbar-me para valer mesmo; minha mão subindo e descendo com uma rapidez incrível!

Agora era Clarisse que se deleitava com a cena que eu lhe proporcionava. Gemendo alto, abriu as pernas, arreganhou a xoxota, mandou olhar tudo e perguntou se eu achava a sua boceta linda, tesuda, se o grelo duro me dava tesão, se ficava excitado vendo-a brincar com os seios, com o clitóris, fodendo-se com os dedos... É claro que me dava tesão - e como!

Tentei meter a mão naquela boceta encharcada, mas ela não deixou, e disse: "Não quero que me toque; quero vê-lo masturbando-se, assisti-lo gozando, esporrando em mim, no meu rosto, nos peitos, no corpo... Isso me enlouquece! Vai punhetando-se, olhando para a minha boceta, meus peitos, meu grelo gostoso, até o cuzinho, que sei que você tanto gostaria de comer". E levantou as pernas, deixando tanto a boceta como o anelzinho bem visíveis. Então, perguntou: "Está gostando? Gostou do meu cuzinho? Ele é bonito, tesudo...? Gosta dos pelinhos que o cercam? Dá tesão?"

Disse a Clarisse que estava louco, que não agüentava

Chegando em casa, ainda muito doido, fui obrigado a tocar mais uma punheta, e, pela terceira vez no mesmo dia, esporrei feito um louco

mais, que tinha de comê-la todinha... Estranhamente, ela falou que não queria; queria siriricar-se e ver-me tocando punheta. E, para me entesar mais ainda, sem parar de mexer no grelo, mandou-me olhar com mais atenção. Já estava totalmente hipnotizado, mas queria ver o que ainda viria. E o que fez? Com dois dedos da outra mão, enrabou-se com uma fúria impressionante! Contorcia-se feito uma louca, gemia, gritava, falava mil coisas sem nexo, obscenidades, palavrões... Até que vi seu corpo tremer, a garota debatendo-se de um lado a outro, e, com um gemido alto (mas alto mesmo), gozou... e como gozou... Parecia que nunca iria acabar!

Eu estava completamente fora de mim, louco para gozar, e sabendo disso (e como sabia), Clarisse falou:

"Vai, meu tesão, meu cacetudo, goza, esporra em mim, esporra muito, muito! Deixa-me ver a porra jorrando da sua picona; deixa eu deliciar-me com ela no meu rosto, nos peitos...! Vai, amor, esporra bastante, faça a sua putinha gozar de novo!" Não agüentei mais e gozei, esporrando como nunca tinha feito antes, rios de porra grossa inundando o rosto, os seios, o corpinho da gata, que, nesse momento, gemeu alto e gozou de novo, uma gozo ainda mais alucinante que o primeiro. Com uma das mãos, ela se siriricava feito uma doida e, com a outra, massageava a porra espalhada sobre o corpo, enquanto se contorcia e chorava de felicidade, até que se prostou desfalecida.

Acabada a transa, fomos tomar banho, e aí aconteceu outra agradável surpresa. Clarisse pegou meu cacete, que ficou duro na hora, e começou a tocar uma gostosa punheta, enquanto se siriricava com a outra mão. De repente, quando o cacete estava para estourar, abaixou-se, meteu-o na boca, lambeu, enfiou a língua no buraquinho e sacudiu minhas bolas, até que esporrei, e como, surpreendendo a mim próprio, pois dois gozos consecutivos, em tão curto espaço de tempo, nunca havia acontecido até então. Pelo seu lado, Clarisse, mais uma vez, ficou louquinha, engoliu a porra toda, lambeu meu cacete, o saco, e gozou pela terceira vez.

Os dois, exaustos, saímos do chuveiro, secamo-nos e caímos na cama. Após um bom período de relaxamento, quando bebemos mais um uísque e batemos um papo agradável, a gata mandou que me vestisse, prometendo ligar-me, na próxima vez, quando, além de tocar mais uma punheta em mim, para esporrar

nela todinha, garantiu que transaríamos de tudo, inclusive o cuzinho que eu tanto cobiçava. Entrei no carro tonto, e fui embora sem conseguir tirar aquela transa da cabeça. Achei tudo uma loucura muito tesuda. Chegando em casa, ainda muito doido, fui obrigado a tocar mais uma punheta, e, pela terceira vez no mesmo dia (coisa muito rara), esporrei feito um louco.

Infelizmente, não chegamos a transar como Clarisse havia prometido, pois ela viajou com os pais (o pai é diplomata e foi transferido) para os Estados Unidos, minha terra natal. Desde então, acho que essa gata me viciou. Nunca mais fiz a mesma sacanagem, mas bem que gostaria de repeti-la, especialmente nos dias de hoje, com a Aids comendo solta por aí. Portanto, se você, mulher tesuda, taradinha como Clarisse, gostaria de transar as mesmas loucuras, escreva-me. Garanto resposta a todas as cartas, de qualquer parte do Brasil. Se combinado com bastante antecedência, poderei viajar e/ou receber.

Sou (como já disse) norte-americano, branco, alto, de corpo atlético, discreto, dizem que muito simpático; tenho 37 anos (mas aparento menos), e as doenças, principalmente as contagiosas, me assustam. Faço e aceito todas as variações sexuais, as mais loucas, as mais foras de série, as mais taradas. Escreva, sim, quem sabe sua cartinha será o início de um relacionamento muito gostoso, cheio de carinho, desejo, tesão e loucura.

A.G.D., Caixa Postal 43.046, Rio de Janeiro, RJ, CEP 22073-970.

TRANSA LOUCA

Tenho 23 anos, sou universitário, e passo a relatar uma experiência que aconteceu comigo no carnaval de dois anos atrás. Uma tia de segundo grau, do Interior, resolveu passar o feriadão de Momo em nossa casa, que fica próxima ao mar. Já lá instalada, num dia bastante ensolarado, convidei-a para irmos à praia pegar um bronzeado. Ao entrarmos no carro, olhei maliciosamente para suas pernas (diga-se de passagem, muito bem torneadas) e, em seguida, senti o toque leve da sua mão no meu queixo. Virando meu rosto e encarando-me nos olhos, perguntou-me, com voz suave:

- Vamos para a praia ou você vai ficar só olhando minhas coxas?

Fiquei indignado comigo mesmo, pois não costumava ser indiscreto com relação aos meus desejos. O fato é que, mesmo sendo minha tia, aquela mulher, nos seus 30 anos e um corpo lindíssimo, loira, de cabelos que parecem seda e um corpo lindíssimo, estava deixando-me com um tesão incontrolável.

Na praia, conversamos muito, trocamos idéias, e "titia" acabou revelando-me estar muito insatisfeita sexualmente, pois seu marido já não a procurava mais. Achava até que ele a traía. Afastei essa idéia e aconselhei-a a conversar francamente com o marido, expondo as frustrações e desejos no sentido de melhorar o relacionamento entre os dois. O assunto rendeu.

Ao retornarmos da praia, meus pais atendiam a uma visita na varanda. Titia trancou-se em um banheiro e eu fui tomar banho em outro. Minutos depois, ouvi-a do lado de fora chamando-me e dizendo que precisava de ajuda. Ao abrir a porta, ela me empurrou bruscamente para dentro e fez sinal para que não fizesse barulho. Tremi, pois sua reação fora uma surpresa para mim. Além disso, havia o receio de que as pessoas pudessem entrar em casa e sentir minha falta. Titia ardia de tesão. Parecia que o perigo a excitava loucamente. Aproximou-se de mim e beijou-me carinhosamente. Meu medo foi transformando-se num tesão irresistível e passei a chupar sua língua e a morder

levemente seus lábios, enquanto alisava seus lindos e sedosos cabelos loiros.

Titia tirou minhas roupas e sentou-me no sanitário. Meu pau estava inchado e quente na sua mãozinha delicada, quando ela abaixou a cabeça e encostou a língua na cabeçorra, passando a chupar o membro num vaivém excitante. Perto de gozar, segurei seu rosto e levantei-me, para que parasse. Foi quando vi um fio de saliva que ligava a sua boquinha delicada à cabeça do pau. Não me contive mais com a cena e pedi-lhe que tirasse a roupa. Uma surpresa: sua vagina era totalmente depilada e de tamanho minúsculo, parecendo a xoxota de uma garotinha.

Nessa transa apressada, deitei titia no chão, abri suas pernas e, escorando-as em meus ombros, passei a esfregar a cabeça do cacete duro e todo melado na entradinha da gruta, forçando os lábios vaginais com carinho. Mas, aos poucos, não mais resistindo, fui ficando violento e acabei enterrando todo o caralho num só golpe. Os carnudos lábios vaginais passaram a fazer uma fricção alucinante durante o vaivém.

Titia relutou, dizendo ser virgem no traseiro. Uma grave confissão! Deitei-a de costas no sofá e introduzi a cabeça superdilatada do pau naquele cuzinho muito apertado...

Acabamos gozando ao mesmo tempo, um arranhando o outro, e mordemo-nos para não gritar de prazer dentro do banheiro. Foi então que me dei conta do perigo que corríamos de sermos surpreendidos. Olhei em seus olhos castanhos e senti sua satisfação. Beijamo-nos com muita ternura, e saí cuidadosamente, para não ser visto.

À noite, meus pais disseram que iam sair e agradeci aos céus pela oportunidade de estar sozinho com titia e desfrutar do seu corpo mais à vontade. Estávamos no sofá, assistindo à televisão, olhamos um para o outro e despimo-nos em seguida. Carinhosamente, coloquei aquela deusa sentada em meu colo, de costas para mim, fazendo-a abrir bem as pernas. Num jogo de sedução, pedi-lhe para que fechasse os olhos, não falasse e ficasse imóvel como uma estátua, devendo resistir as minhas provocações. Percorri com a língua do ombro até sua orelha, dando leves mordidas, enquanto minhas mãos arranhavam levemente seu corpo e massageavam seus seios bicudos. Titia não resistiu e começou a contorcer-se toda. Joguei seus

cabelos para a frente e iniciei um passar de língua que ia da nuca às costas, enquanto segurava fortemente seu corpo com uma mão e descia a outra até seu ventre, atingindo aquela adorável xoxotinha, na qual passei a esfregar meus dedos maliciosamente.

Titia implorava para ser penetrada. Segurei-a pela cintura e a fiz sentar-se sobre meu caralho, que entrou ralando as paredes da xoxota, mas com certa facilidade, já que ela estava toda melada. Acabou gozando em seguida, dando-me fortes puxões de cabelo. Não satisfeito, levantei-a e coloquei o cacete melado na sua bunda. Titia relutou, dizendo ser virgem no traseiro. Uma grave confissão! Deitei-a de costas no sofá e introduzi a cabeça superdilatada do pau naquele cuzinho realmente muito apertado, enquanto ela reclamava da dor. Passei a massagear suas costas e ela a rebolar. Então introduzi lentamente o cacete.

Distraída pela dança do sexo, titia permitiu que eu entrasse todinho no seu rabo, encostando os ovos naquela bunda perfeita, durinha. Acabei deitando sobre ela e, ao abraçá-la com firmeza, por trás, provoquei um delicioso contato de pele. Entrelaçamos as pernas e forcei fundo no seu cuzinho, gozando tanto que a assustei com a quantidade de esperma. Refizemo-nos e ficamos trocando carícias deliciosas, até a chegada do pessoal.

Hoje, quando temos oportunidade, eu e titia transamos loucamente. Numa dessas, transei com ela e sua filha, uma adolescente que me deixou boquiaberto com sua performance. Mas essa é outra história, que prometo contar numa próxima vez.

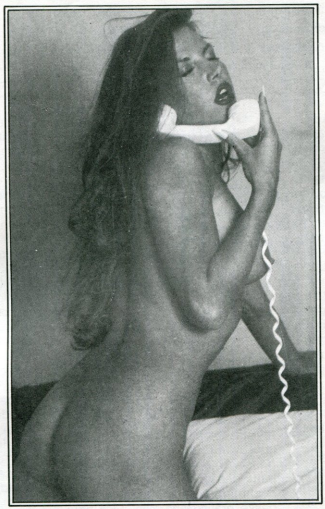
Mulheres e casais liberais que queiram, sem compromisso, trocar correspondência relatando experiências ou fantasias serão bem vindas.

Patrick, Caixa Postal 335, Niterói, RJ, CEP 24001-970.

SEXO PELO TELEFONE

PRAZER, DESEJO E FANTASIA

Dê asas a sua imaginação. Ligue agora mesmo para a SexConnection e converse com as mulheres mais quentes, sedutoras e gostosas. Elas estão esperando a sua ligação prontinhas para atenderem aos seus desejos mais loucos. Sexo pelo telefone: prazer, delírio e fantasia a hora que você quiser.



AVENTURAS INESQUECÍVEIS PELO TELEFONE

INVÉS DE VOCÊ FICAR PENSANDO NAQUILO, LIGA PRA MIM

NÃO FIQUE AÍ PARADO. ESTOU ESPERANDO VOCÊ.

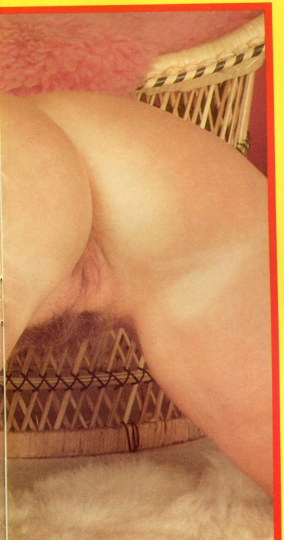
SEX CONNECTION

(011) 276 8011

SÓ PARA MAIORES DE 18 ANOS

A SUA LIGAÇÃO COM O PRAZER

MANOELA
"ADORO EXPOR O CORPO! MEU FETICHE PREFERIDO É A LINGERIE! SOU ALUCINADA POR SEXO, E CONVIDO: VENHA PARA ESTE MUNDO MARAVILHOSO!"



LOUISE

UM BÁLSAMO! ASSIM É A BELEZA DESTA MULHER, QUE NOS DESPRENDE DO REAL E NOS LEVA AO REINO DA FANTASIA, ONDE NOS DOA EFÊMEROS MOMENTOS DE ALEGRIA! LOUISE É UM BÁLSAMO QUE NOS VICIA, FAZENDO-NOS QUERER TÊ-LA SEMPRE

LORI

"SOU ADEPTA DA RASPADINHA, ADORO DEMAIS ESSA PRÁTICA! GOSTO MUITO DE SEXO ORAL E, POR ISSO, ACHO QUE PÊLO SÓ ATRAPALHA! ENTÃO, DEPILO TUDO!